



SINTERGIA-RJ

ASEC



Associação dos Empregados do CEPEL



Senge·RJ

Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 2021.

CARTA AOS PARLAMENTARES DO CONGRESSO NACIONAL

Vossas Excelências,

Está para ser realizada uma reforma integral do estatuto da Eletrobras, que a desobriga de manter o Cepel e os programas bem sucedidos de universalização do acesso à energia (como o Luz para Todos) e eficiência energética (Procel). O novo texto exclui a menção ao Cepel e a programas de universalização ao acesso de energia, estabelecendo que se o Governo determinar investimentos nessas áreas de interesse público, a empresa deverá ser ressarcida pela União, conforme o Caput do art. 5º da nova redação (páginas 42 e 43 do anexo).

A reforma do estatuto da Eletrobras está para ser aprovada em Assembleia Geral Extraordinária marcada no dia 28 de janeiro de 2021:

EDITAL DE CONVOCAÇÃO 180ª Assembleia Geral Extraordinária

<https://eletrobras.com/pt/ri/ConvocacoeseAtas/Edital%20%20180%C2%AA%20AGE.pdf>

Estas alterações descaracterizam a função pública da Eletrobras, antes mesmo que o projeto de privatização tenha sido aprovado no Congresso. Aparentemente, trata-se de uma "privatização" sem o aval do Congresso Nacional, pois o novo estatuto trata a empresa como se já fosse privada. Vale ainda lembrar que o PL da privatização da Eletrobras prevê a manutenção do Cepel por 4 anos, o que não é garantido pela nova redação do estatuto da holding.

Portanto esta providência condenará o Cepel ao seu fim, sendo que o Cepel é o maior centro de pesquisas de energia elétrica da América Latina, atuando há mais de 45 anos em prol das Empresas Eletrobras e do setor elétrico nacional, em vários temas estratégicos para o país, como energias renováveis, *smart grids*, geração distribuída, preço horário, dentre outros:

http://www.cepel.br/pt_br/

A drástica redução de investimentos em pesquisas no Brasil afeta a todos. Os produtos com maior valor agregado são os produtos industrializados e tecnológicos. Os países mais desenvolvidos são os que investem em pesquisa e tecnologia, como os Estados Unidos, que têm Laboratórios Nacionais com recursos governamentais de mais de 80% do orçamento destas instituições.

Os centros de pesquisa científica no mundo têm, em sua maioria, apoio direto ou indireto do Estado. Por exemplo, o CEPRI e o IREQ, centros de pesquisa de energia elétrica da China e do Canadá, são diretamente ligados às suas estatais, assim como o Cepel. Lembrando que, há muito anos, a China é o país cuja economia mais cresce no mundo. O IREQ possui um orçamento anual de cerca de 130 milhões de dólares (quase 690 milhões de reais, no câmbio atual). E o Canadá é um país com a 9ª economia do mundo, lugar ocupado pelo Brasil no passado, e que atualmente está na 12ª posição). O Korea Electric Power Research Institute é uma subsidiária da KEPCO, estatal coreana. No México, o "Instituto Nacional de Electricidad y Energías Limpas" é um órgão da Administração Pública Federal.

O que os centros de pesquisa fazem? Fornecem novas soluções e produtos tecnológicos que alavancam o desenvolvimento do país (novos produtos, maior eficiência na produção, independência tecnológica etc.) e a geração de empregos. Mesmo nos casos de importação de novas tecnologias, centros como o Cepel são essenciais para avaliar a qualidade dos produtos, adaptá-los e otimizá-los para as condições do país. Nos centros de pesquisa são realizados trabalhos em parceria com as universidades, treinando os alunos e preparando-os para o mercado de trabalho, através dos programas de estágio e de bolsas de pós-graduação. Esses alunos são filhos dos eleitores (muitos até já são eleitores) que esperam que seus filhos tenham boa formação e oportunidades de trabalho. A pesquisa e o avanço tecnológico criam empregos, oportunidades e riqueza para o país. Infelizmente, vemos todo ano diversos alunos excelentes, alguns até geniais, saírem do país por falta de oportunidade. **Também vale ressaltar que o Cepel atua unindo universidades e empresas, promovendo assim desenvolvimentos e aplicações de novas tecnologias no setor elétrico nacional.**

Além disso, o Cepel desenvolveu e mantém inúmeros softwares para planejamento e operação do **Sistema Interligado Nacional**, que interconecta todas as regiões do país por meio de uma extensa malha de transmissão. Esses programas são utilizados pela Eletrobras, outras concessionárias e agentes do setor elétrico como o ONS. O sistema elétrico interligado é extremamente complexo (hidro-termo-eólico de grande extensão) requerendo soluções específicas que precisam de pesquisa nacional. Já a rede laboratorial do Cepel tem características únicas, não se encontrando similares no Brasil e na América do Sul.

Após o apagão nacional em 2009, o Cepel realizou ensaios em seus laboratórios para a identificação da causa da falha. Desde então, não tivemos mais um apagão como aquele. A partir de 2012, os reservatórios ficaram extremamente baixos, mas foi o Cepel que realizou simulações numéricas de vazão e garantiu que não haveria apagão e que não seria necessário o racionamento. O Cepel realiza a gestão e o monitoramento de equipamentos e instalações que têm evitado falhas e perdas de dezenas de milhões de reais para empresas como Eletronorte, AMAZONAS GT, CERON e AMAZONAS ENERGIA. Somente na Eletronorte evitou-se a perda de 40 milhões de reais no primeiro semestre de 2020. Por exemplo, um sistema de monitoramento desenvolvido pelo Cepel, se estivesse instalado nos transformadores da subestação do Amapá, permitiria um acompanhamento muito mais detalhado dos equipamentos que causaram o problema e teriam emitido sinais de alerta em tempo hábil. Vide "Para que não haja novos blecautes":

<https://oglobo.globo.com/opiniao/para-que-nao-haja-novos-blecautes-24739337>

No entanto, com a possibilidade de privatização, o Cepel tem sido esvaziado, perdendo seus mais experientes pesquisadores, alguns que trabalharam nos projetos citados acima. E a previsão é que percamos mais, para que a Eletrobras tenha menos custos e seja mais atraente para ser privatizada.

E não adianta esperarmos que as pesquisas necessárias para o Brasil dependam de investidores privados. Por exemplo, o centro de pesquisas da GE, que ficava na Ilha do Fundão (Rio de Janeiro-RJ), inaugurado em 2014, foi fechado em 2017 e a maioria dos pesquisadores foi demitida. Quando deixou de interessar foram embora do país. Os investimentos em pesquisas não têm o retorno financeiro rápido esperado pelos investidores privados. Parcerias com o setor privado são bem vindas, mas o apoio estatal a pesquisa e ao desenvolvimento é essencial para uma nação.

Desta forma, pedimos que nos ajudem a continuar nosso trabalho, servindo ao Brasil como já fazemos há mais de 45 anos. O Cepel precisa que seus recursos sejam garantidos. As mudanças no estatuto da Eletrobras que afetam a sobrevivência do Centro e de programas de interesse público precisam ser reavaliadas.

